

# RELEITURA DE MITOS EM LITERATURAS INFANTO-JUVENIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DA LITERATURA CLÁSSICA EM SALA DE AULA

## *THE REREADING OF MYTHS IN CHILDREN'S LITERATURE: A SUGGESTION OF TEACHING THE CLASSICAL LITERATURE IN THE CLASSROOM*

Maria Celeste Tommasello RAMO<sup>1</sup>  
Patrícia Fabiana BEDRAN<sup>2</sup>  
Guilherme Augusto Louzada Ferreira de MORAIS<sup>3</sup>  
Lilian Tigre LIMA<sup>4</sup>

---

**Resumo:** Partindo do pressuposto de que nos dias atuais o professor enfrenta inúmeros obstáculos no ensino de literatura, visto que há, cada vez mais, a velocidade de acesso à informação em detrimento do interesse por parte dos alunos em ler textos mais extensos, este artigo tem o objetivo de propor encaminhamentos para o ensino da Literatura Clássica em sala de aula a partir do trabalho com mitos clássicos e suas releituras, tendo com base a série “Percy Jackson e os Olimpianos”. Por meio de uma prática pedagógica que se pautou na releitura e reescrituras dos mitos gregos e romanos, proporcionadas a partir do trabalho com as literaturas infanto-juvenis contemporâneas e com as mídias– cinema e televisão e as tecnologias digitais, ainternet –, tencionamos despertar nos educandos o prazer de ler, bem como auxiliar na formação crítica e reflexiva de competentes leitores de obras literárias e de produtores textuais.

**Palavras-chave:** Percy Jackson. Literatura Clássica. Ensino.

**Abstract:** Assuming that nowadays the teacher faces many obstacles in the teaching of literature, since there is, increasingly, speed in information access to the detriment of the interest of students in reading longer texts, this article has as objective proposing referrals to the teaching of Classical Literature in the classroom from works with classical myths and their reinterpretations, based on the series “Percy Jackson and the Olympians”. Through a pedagogical practice that was based on rereading and rewriting of Greek and Roman myths, provided from the work with contemporary children and youth literature and media – movies, television and digital technologies, the Internet - we intend to awaken the students the pleasure of reading, as well as assist in their critical and reflective formation as competent readers of literary works and textual producers.

**Keywords:** Percy Jackson. Classical literature. Teaching.

---

<sup>1</sup>Livre-Docente. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 15054-000, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: mceleste@ibilce.unesp.br

<sup>2</sup>Professora-Doutora. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 15054-000, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: bedran@ibilce.unesp.br

<sup>3</sup>Professor mestrando. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 15054-000, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: gui\_amorais@hotmail.com

<sup>4</sup>Professora mestranda. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 15054-000, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. E-mail: liliandelima17@hotmail.com

## **1 Introdução e Justificativa**

Tendo em vista que, para a formação de leitores críticos e competentes produtores textuais, o processo de leitura e de produção deve ser estimulado por meio de textos que despertem o interesse e motivem a participação do aluno, verificamos a eficácia e a pertinência do trabalho pedagógico realizado com mitos clássicos e suas releituras como relataremos. Histórias sobre heróis e monstros mitológicos tendem a facilitar e promover a inserção dos alunos em uma prática significativa de leitura e escrita, uma vez que a Mitologia é um tema que atende ao interesse dos alunos do Ensino Fundamental, instigando sua curiosidade e desenvolvendo sua imaginação. Ademais, muitas dessas histórias, apresentadas por meio de livros e filmes, fazem parte de situações cotidianas de leitura dos alunos, em suas experiências extraescolares, o que possibilita uma aproximação e entrelaçamento entre práticas escolares e cotidianas. Estas, por sua vez, tornam-se ponto de partida para a atuação pedagógica do professor na criação de novas possibilidades de leitura e de produção textual, visando a (re) construção de conhecimento e a formação social, crítica e reflexiva do aluno, por meio do desenvolvimento de práticas letradas.

Diante do exposto, e considerando a presença da Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa na UNESP – Campus de São José do Rio Preto e a atuação na área de pesquisa literária e de ensino das Professoras, propusemos um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de “Mitologia” e “Estágio Curricular Supervisionado I e II: Língua Materna, desenvolvido entre os anos de 2014 e 2015. A proposta foi motivada pelo desejo de uma ação mais abrangente de estímulo à leitura unido à produção textual para o desenvolvimento das habilidades em Língua Materna dos alunos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino e pela necessidade de contribuir com a formação inicial dos professores em língua materna. O projeto configurou-se como uma ação conjunta, com o intuito de promover cursos ministrados por alunos do último ano dos cursos de Licenciatura em Letras Diurno e Licenciatura em Letras Noturno, colaborando, assim, para a formação dos licenciandos ao mesmo tempo em que buscamos realizar o processo de ensino-aprendizagem de Língua Materna num contexto que envolveu a leitura de textos literários e a fruição de obras cinematográficas que recontaram mitos clássicos.

Partimos, assim, de uma concepção de leitura e escrita, proposta por Kleiman (2008), como práticas discursivas com múltiplas funções e necessariamente vinculadas ao contexto social em que se desenvolviam e propusemos o desenvolvimento do Projeto intitulado “Mitologia e Língua Materna: Interdisciplinaridade no Ensino – o mito de Perseu e outros mitos clássicos nas práticas de leitura e produção textual no Ensino Fundamental” que promoveu a articulação entre as atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão ao unir interdisciplinarmente os Estudos de Mitologia ao Ensino de Língua Materna realizados na UNESP - IBILCE, ligando estágios supervisionados efetuados pelos alunos dos últimos anos do Curso de Licenciatura em Letras e a Rede Pública de Educação.

## **2 A experiência gerada pela realização do Projeto**

O desenvolvimento desse projeto configurou-se, portanto, como uma experiência enriquecedora não apenas para os alunos do Ensino Fundamental, mas também para os professores em formação inicial, licenciandos do curso de Letras, que tiveram a oportunidade de participar da realização de um trabalho interdisciplinar, vivenciar experiências práticas de ensino de língua materna, no que diz respeito ao uso e à avaliação de materiais didáticos e ao ensino de leitura e de produção textual em Língua Portuguesa a partir da concepção social e discursiva de língua, mas, principalmente, de desenvolver, sob a orientação dos Professores formadores, práticas mais conscientes e reflexivas sobre ensino de língua e literatura, em um processo de (re)construção de conhecimentos, a partir de uma relação dialógica entre teoria e prática, indissociáveis no contexto de ensino-aprendizagem (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 33).

Assim, foram elaborados e desenvolvidos projetos de minicurso, prática prevista na disciplina “Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Materna”, que contemplaram atividades de leitura e de produção textual sobre os mitos relidos pelo autor Rick Riordan na série de livros “Percy Jackson e os Olimpianos” e pelos dois filmes realizados a partir dos dois primeiros livros da série: “Percy Jackson e o ladrão de raios” e “O mar de monstros”. Vale ressaltar que a atividade de produção textual, prevista no projeto de minicurso, foi realizada a partir da elaboração de um *blog* no qual foram postadas as narrativas produzidas pelos educandos. Desse modo, além de desenvolver a competência linguística, bem como a criatividade dos alunos, o

minicurso teve por objetivo fazer uso dos recursos tecnológicos, tão presentes no universo adolescente, a favor do ensino, de modo a estabelecer uma articulação entre o conhecimento escolar e os letramentos emergentes na sociedade contemporânea (ROJO, 2009; 2012).

A elaboração das aulas e atividades pelos licenciandos do curso de Letras, bem como seu desenvolvimento, foi orientada pelas coordenadoras do projeto – Profas. Patrícia Fabiana Bedrane Maria Celeste Tommasello Ramos – e realizada por duplas de licenciandos em Letras, entre elas elegemos a experiência da dupla formada por Lilian Tigre Lima e Guilherme Augusto Louzada Ferreira de Moraes para aqui relatar e usar como exemplo para nossas considerações. Assim, o minicurso realizado pela dupla contemplou, a partir da temática proposta, as necessidades dos alunos nas especificidades do contexto escolar encontrado na escola estadual Ovídio de Souza Dias, uma vez que se pautou nas reflexões realizadas sobre a experiência prática de Estágio realizada anteriormente, em 2014, na modalidade Observação de Aula, e foi realizado no período compreendido entre 25 de março e 29 de abril de 2015. Teceremos considerações pontuais sobre esse projeto mais adiante.

### **3 Rick Riordan e a série “Percy Jackson e os Olimpianos”: Mito e Literatura**

O autor norte-americano Rick Riordan, nascido em 1964, então professor de História e Inglês em escolas públicas e particulares, já era um escritor premiado por seus romances policiais para adultos, quando seu filho, Haley, pediu-lhe que contasse, antes de dormir, histórias sobre deuses e heróis da Mitologia grega. Logo começou a escrever contos, e seu filho continuava a lhe pedir para fazer novas narrativas, dessa vez usando os mesmos personagens dos mitos gregos e adicionando novos. Assim, Riordan iniciou uma série intitulada “Percy Jackson e os Olimpianos” (completamente traduzida e publicada em português, no Brasil), com o livro infanto-juvenil *O ladrão de raios*, no qual conjuga histórias da Mitologia Clássica a aventuras no século XXI, nas quais os deuses do Olimpo continuam vivos, apaixonando-se por mortais e gerando filhos metade deuses, metade humanos; como os heróis da Grécia antiga, conhecidos por nós pelas narrativas de Homero, Hesíodo, Eurípedes, Ovídio etc.

Nas narrativas de Riordan, no entanto, esses heróis contemporâneos são marcados pelo destino, e, dificilmente, passam da adolescência. Nem todos conseguem descobrir sua real

identidade; um dos poucos que o faz é Percy Jackson, que começa a ter experiências estranhas nas quais deuses e monstros mitológicos saltam das páginas dos livros direto para a sua vida, até ser acusado de roubar o raio de Zeus. Para provar sua inocência e restaurar a paz, ele e seus amigos Grover e Annabeth – jovens corajosos como ele – buscam elucidar os enganos e sobreviver à fúria dos deuses, titãs e monstros. É essa a trama do primeiro livro da série.

Reside, claramente, na caracterização de Percy, uma relação direta com um herói clássico chamado Perseu, cujos feitos heroicos vários autores da Antiguidade registraram, entre eles está o ato heroico de combater a Górgona Medusa, descrita por Ovídio (1983, p. 81) como um “monstro com cabeleira de serpentes”. Hesíodo, Píndaro, Simônides e Apolodoro também registraram os feitos de Perseu. Em todas as versões da narrativa mitológica registrada, consta que Perseu combateu a horrenda Górgona, espécie de demônio feminino, com “a cabeça enrolada de serpentes, presas pontiagudas como as do javali, mãos de bronze e asas de ouro” (BRANDÃO, 1991, p. 470-1), que lhe fazia voar. “Seus olhos eram flamejantes e o olhar tão penetrante, que transformavam em pedra quem” ela olhasse. Perseu, munido de sandálias com asas; um alforje para guardar a cabeça de Medusa; o capacete de Hades, que tornava quem o usasse invisível; uma afiada espada de aço, que lhe foi oferecida por Hermes e um escudo de bronze polido, que refletia a imagem como um espelho, presente de Atená, pairou sobre a Medusa, enquanto ela dormia, e, sem fixá-la, visto que poderia ser petrificado por seu olhar, caso a mesma acordasse, refletiu o rosto da Górgona no espelho do escudo de Atená e a decapitou, usando sua espada. Apolodoro narra que: “Assim Perseu, de belos cabelos, filho de Dânae, / Voou sobre o mar com suas sandálias aladas, / Tão rápido quanto o pensamento. / Em uma sacola toda de prata, / Um deslumbramento para o olhar, / levava a cabeça do monstro / Enquanto Hermes, o filho de Maia, / O mensageiro de Zeus, / Mantinha-se sempre a seu lado. / (apud HAMILTON, 1992, p. 212)

No livro um da série de Riordan, Medusa também está presente, e é um dos monstros combatidos por Percy, o Perseu contemporâneo, que, no Capítulo 11, intitulado “Nossa visita ao Empório de Anões de Jardim”, narra o seguinte:

Não era um restaurante de fast-food como eu esperava. Era uma dessas estranhas lojas de curiosidades de beira de estrada, que vendem flamingos de jardim, índios de madeira, ursos-pardos de cimento e coisas do gênero [...] (RIORDAN, 2009, p. 179).  
[...]

Então a porta se abriu rangendo, e diante de nós estava uma mulher alta, do Oriente Médio – eu pelo menos presumi que fosse de lá, porque estava usando um longo vestido preto que escondia tudo menos as mãos, e sua cabeça estava totalmente coberta por um véu [...] (Idem, p. 180).

Medusa aparece para Percy como a dona do Empório e, em seguida, ele e seus amigos descobrem que sob seu véu se esconde a cabeleira de cobras, conhecida desde a Antiguidade, e que seu olhar tem aquele mesmo poder de petrificação; o que explica a existência de estátuas notadas anteriormente por eles, como descrito no seguinte trecho: “O Armazém era abarrotado de mais estátuas – pessoas, todas em poses diferentes, usando roupas diferentes e com expressões diferentes nos rostos [...]” (Idem, p. 181).

Como Medusa e Perseu, muitos outros personagens da Mitologia Clássica são retomados pela narrativa de Riordan, sempre apresentados em novas roupagens. Porém, tais mitos já perderam o caráter de sagrado de sua origem, pois sabemos que mitos gregos foram no momento de sua criação e transmissão, na Antiguidade, histórias sagradas, contadas oralmente pelos rapsodos. Histórias mitológicas como as de Perseu foram registradas em textos literários da cultura ocidental; tanto na perspectiva dos autores gregos, que acreditavam no caráter sacro dessas histórias mitológicas, quanto naquela dos autores romanos, que já não acreditavam mais nos deuses pagãos, mas que valorizaram sobremaneira essas narrativas simbólicas e as retomaram, dando novos nomes aos deuses e heróis, repetindo e ampliando suas histórias, como afirma Hamilton (1992, p. 15-18).

A retomada dessa “narrativa” sagrada e simbólica por outra é que dá o caráter intertextual para esse diálogo, ou seja, no processo criativo de uma nova obra, há a retomada de outros textos como numa espécie de diálogo que não se restringe somente a textos literários, se entendermos o conceito de texto como conjunto de signos que expressa alguma mensagem humana. De tal modo, o fenômeno da intertextualidade liga-se ao “conhecimento de mundo” e, seguramente, é fonte para recriações criativas de outros textos, por todos que desejarem fazê-lo, visto que temas e caracterizações que eram de interesse na Antiguidade podem continuar a sê-lo sempre.

Samoyault (2008) demonstra que a literatura, antes de falar do mundo, fala de si mesma. A autora, ainda, ressalta o empréstimo que um texto faz ou a interação de textos, remetendo o leitor, assim, à colagem de textos e, ao mesmo tempo, à interação, ao diálogo. A autora define o intertexto como uma biblioteca, uma metáfora que leva a compreender que dentro de um livro há

vários livros. O passado, ou seja, os livros anteriores ao “novo” é reutilizado, transformado em algo adaptado à nova situação. Assim, ela define a literatura como uma história contínua.

Por fim, podemos lembrar que, de acordo com as quatro funções do mito postuladas por Campbell, os mitos ainda têm muito a ensinar ao homem, pois “cada indivíduo deve encontrar um aspecto do mito que se relacione com a própria vida [...]” (CAMPBELL, 1990, p. 32). Das quatro funções, as que mais nos interessam, quando o assunto é formação de cidadãos, são:

- a) **Função sociológica:** essa função serviria para estabelecer leis ou regras para as pessoas de uma determinada cultura, seria, portanto “o suporte e validação de determinada ordem social. E aqui os mitos variam tremendamente, de lugar para lugar [...]” (CAMPBELL, 1990, p. 32);
- b) **Função pedagógica:** essa função definiria os vários estágios de nossas vidas, do nascimento à morte, “como viver uma vida humana sob qualquer circunstância”, pois “os mitos podem ensinar isso” (CAMPBELL, 1990, p 32).

Uma vez que, das funções mencionadas, a *sociológica* mostra ao leitor que mesmo os heróis devem seguir leis, pois, no primeiro livro, Percy é acusado de ser o ladrão do raio de Zeus, e ele mesmo busca sua redenção; e a **função pedagógica**, que, a nosso ver, mais se relacionaria com a série **Percy Jackson e os Olimpianos** (e com o contexto escolar dos alunos), por demonstrar que Percy, Annabeth, Zoë, Thalia e tantos outros personagens tornam-se modelos de comportamento, ensinam que a amizade é o bem mais valioso e que, não importa a situação, você deve fazer sempre o certo.

A permanência do mito, conseqüentemente, deve-se a essas características, postuladas por Campbell, pois

[...] sabemos que na história da humanidade muitos ícones foram consagrados e se tornaram mitos, como, por exemplo, Gandhi, Martin Luther King e outros tantos, pois levam consigo o valor do heroísmo que, mesmo no mundo moderno, continua carregado de significados. Isso reflete no pensamento humano em geral, nas dores, nas lutas e nos acontecimentos da vida, pois há a necessidade de se espelhar em algo (MORAIS, 2013, p. 56).

Os mitos continuam suscitando emoções no homem moderno, pois provocam o desejo de entendê-los, já que a própria vida é vista, muitas vezes, como um mito, um mistério. O mundo

moderno, então, é repovoado por mitos e sempre estará em contato com os heróis, pois eles “são modelos de conduta e, acima de tudo, uma herança que possibilita o imaginar” (MORAIS, 2013, p. 56). Assim, o estudo de mitos e dos heróis em sala de aula tem a capacidade de promover o desejo pela leitura, pois essas narrativas tão simbólicas podem ainda dialogar com a vida dos educandos.

Comprovamos tal fato na realização do minicurso aqui narrado como exemplo de parte do desenvolvimento do Projeto Interdisciplinar, porque a cada aula houve crescente manifestação de interesse de todos os alunos em relação à Mitologia. Além disso, as produções textuais dos que participaram do minicurso demonstram a associação dos mitos clássicos às suas próprias experiências, o que acontece de semelhante modo na série “Percy Jackson e os Olimpianos”, na qual o autor utiliza-se dos textos literários que registraram os mitos clássicos e compõe suas narrativas dando significações do presente a narrativas escritas há quase vinte e cinco séculos atrás. Nota-se, com a leitura das redações, que os educandos associaram o mundo em que vivem ao mundo da Literatura Clássica, mundo este tão distante da sua realidade.

#### **4 A respeito da Metodologia empregada**

Assim, metodologicamente, partimos da caracterização de uma abordagem etnográfica investigativa e da perspectiva colaborativa da pesquisa-ação (ANDRÉ, 2000; RICHARDS, 2003; BURNS, 1999), a partir de atividades de uso da língua como prática social. Os procedimentos de avaliação e desenvolvimento de materiais didáticos e práticas de leitura e escrita foram desenvolvidos, portanto, com vistas ao desenvolvimento da proficiência linguística, comunicativa e discursiva do aluno, conforme proposto pelos documentos oficiais da área, PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998).

A elaboração da proposta de minicurso se pautou nas necessidades dos educandos observadas pelos licenciandos durante o acompanhamento de 20 horas aula de língua materna, realizados no ano de 2014, durante a experiência prática de Estágio de Observação de aulas, que tinha como principal objetivo promover uma formação crítica e reflexiva dos licenciandos com relação à prática pedagógica, por meio de elaboração de diários reflexivos sobre as aulas assistidas e de ações interventivas, como o projeto de minicurso com carga horária de 20 horas.



Assim sendo, os procedimentos relacionados à prática da leitura e de escrita foram realizados em função dos objetivos, interesses e, principalmente, necessidade dos alunos e de forma a priorizar o desenvolvimento e a mobilização de diferentes estratégias de leitura, levando-se em consideração as especificidades linguísticas, discursivas e materiais dos textos trabalhados e buscando desenvolver um diálogo intertextual nas obras escritas por Riordan.

Baseamo-nos na proposta de leitura literária, mais especificamente a leitura de textos mais extensos, apresentada por Pietri (2007), pois objetivamos trabalhar com a fragmentação dos livros e filmes, devido às características do gênero (suporte, organização textual, práticas de leitura envolvidas) e as especificidades da organização escolar, principalmente no que se refere à organização do espaço e do tempo. Essa fragmentação, porém, conforme aponta o autor, não foi entendida como estratégia de facilitação, mas como forma de contribuição para a leitura da obra como um todo, por meio da seleção significativa de trechos e o desenvolvimento de estratégias que promoveram a necessidade de solucionar os problemas que o texto apresentava no momento da construção de sentidos pelos leitores.

Com relação à elaboração de atividades escritas, tivemos em mente a necessidade de se planejar aulas de produção textual que dialogassem com as atividades de leitura e de análises linguísticas. Elas contemplaram os contextos de produção e recepção de textos, o que implicou em ter o que dizer, ter razões para dizer o que se teve a dizer, ter para quem se disse o que teve a dizer e quais estratégias foram escolhidas para se dizer (BUZEN, 2006). A prática de ensino de produção escrita, bem como as aulas de leitura e de análise e produção de materiais de ensino que embasaram a preparação dos materiais utilizados e a escolha das estratégias implementados, objetivou a formação de leitores críticos e reflexivos por meio do trabalho de interação verbal e do uso de gêneros do discurso.

## **5 O desenvolvimento do Minicurso**

Conforme mencionamos anteriormente, ao fazer o recorte para este artigo de pesquisa, elegemos como exemplo, o minicurso “Percy Jackson e os Olimpianos: Releitura e Reescrita dos Mitos Clássicos na Sala de Aula”. Tal minicurso foi elaborado com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa dos alunos do Ensino

Fundamental II da escola estadual Ovídio de Souza Dias, por meio do incentivo à leitura de textos literários próprios do universo infanto-juvenil. Assim, em conversa com a Diretora da escola, em 2014 (período do estágio de observação), um dos estagiários se propôs a trabalhara releitura dos mitos clássicos na atualidade com os alunos, fazendo com que eles despertassem o interesse não somente pela leitura de textos da Literatura Clássica, mas também pela leitura de diferentes gêneros textuais, de modo a se tornarem leitores autônomos e críticos. Considerando-se o crescente desinteresse dos alunos pela leitura, bem como suas dificuldades em relação à prática de produção de textos, tanto a direção como os professores da área de Língua Portuguesa abraçaram o projeto e ofereceram total apoio para a realização do mesmo.

Quanto ao espaço físico, foi disponibilizada uma sala de aula, com ventilador, lousa e giz. Além disso, para a realização de pesquisas em plataformas digitais, bem como para a produção do *blog*, foi cedida uma sala de informática com computadores e conexão internet. Desse modo, a boa infraestrutura disponibilizada pela escola foi de extrema relevância para o desenvolvimento do minicurso.

Quanto à configuração do minicurso e o desenvolvimento das aulas, às 20 horas foram divididas em 10 encontros de 2 horas. Na primeira etapa, com carga horária de 4 horas, os professores-estagiários ativaram o conhecimento prévio dos alunos sobre mitologia e, então, expuseram aos educandos a literatura Clássica e mitos dos principais autores da época, como, por exemplo, Homero, Hesíodo, Eurípedes, Sófocles, Virgílio ou Ovídio, e, além disso, explanaram o porquê de os Gregos criarem os mitos. Foram entregues fotocópias de histórias mitológicas aos educandos e o objetivo principal dessa primeira parte foi a realização de uma leitura negociada e compartilhada das histórias (SOLÉ, 1998), atentando-se para recursos estilísticos, linguísticos e discursivos utilizados pelo autor, o que possibilitou interpretar os mitos, demonstrando-se os símbolos que estes podem conter.

Na segunda etapa, com carga horária de 2 horas, os estagiários apresentaram o autor Rick Riordan e a série “Percy Jackson e os Olimpianos” aos educandos, levando-os à sala de informática a fim de que pesquisassem no site de procura “Google” sobre a vida do autor e resumos que falassem da série em foco. Os professores fizeram todos os encaminhamentos e explicitaram os procedimentos de busca na internet, tecendo considerações sobre a confiabilidade de sites e estratégias de busca, bem como citação de referência. A turma foi dividida em duplas,

para que cada uma pesquisasse um livro da série na primeira parte da aula e, na segunda parte, apresentasse aos seus colegas as informações que obtiveram nos sites encontrados. Pudemos verificar o desenvolvimento de um trabalho colaborativo entre os alunos durante o desenvolvimento da pesquisa e no trabalho de preparação para as apresentações e nas apresentações.

Na terceira etapa, com carga horária de 4 horas, os professores abordaram os conceitos de intertextualidade, com base em Samoyault (2008), fazendo articulação com as pesquisas apresentadas pelos educandos e de forma a demonstrar que a literatura, antes de falar do mundo, fala de si mesma. Em seguida, trabalharam a intertextualidade presente nas obras de Riordan e, posteriormente, fizeram relação com trechos dos filmes – Percy Jackson e O ladrão de raios e Percy Jackson e O mar de monstros –, e fragmentos relevantes (PIETRI, 2007) da série Percy Jackson, de forma a analisar e problematizar a questão da intertextualidade e aos elementos da narrativa.

Na quarta etapa, com carga horária de 2 horas, com base na teoria da narrativa, os estagiários abordaram de maneira mais pontual os elementos da narrativa, de forma sistemática e adequando-os à faixa etária dos participantes, a fim de que eles fossem capazes de produzir um texto narrativo ao final do minicurso. Na quinta etapa, com carga horária de 2 horas, os educandos foram levados à Sala de Informática a fim de que fosse criado um *blog* intitulado “Minicurso – Releitura de Mitos”, com o propósito de este ser o repositório virtual das produções textuais.

Na sexta etapa, com carga horária de 4 horas, os educandos, munidos de um mito por eles escolhido e mediados pelos professores estagiários, redigiram a narrativa com os moldes do autor norte-americano, ou seja, atualizando o mito à maneira que desejaram. É pertinente mencionar ainda que, nessa etapa, houve espaço para o refazimento das produções textuais. Finalmente, na última aula do minicurso (intrinsecamente ligada à sexta etapa), os educandos, juntamente aos professores estagiários, retornaram à Sala de Informática e postaram as narrativas *noblog* criado.

Durante o seu desenvolvimento, os educandos demonstraram bastante interesse pelos mitos, fazendo indagações constantes sobre heróis e criaturas míticas das grandes narrativas clássicas. A leitura das obras não era pré-requisito para a participação no projeto de minicurso, mas o fato de alguns alunos já terem lido os romances da série *Percy Jackson* e outros terem

assistido aos filmes, possibilitou uma interação maior em sala de aula, uma vez que, instaurada a comunicação, todos os alunos se mostravam ávidos por conhecer mais a Mitologia Greco-Romana. Assim, considerando o contato inicial dos alunos com os livros e/ou filmes da série focalizada, o desenvolvimento das aulas se deu sempre a partir da ativação do conhecimento prévidos alunos, advindo das experiências e contato com mitos no ambiente extra-escolar, de modo a incentivar a interação em sala de aula e, conseqüentemente, diminuir a assimetria entre professor-aluno.

Partimos do pressuposto de que, conforme aponta Bedran (2015), não se deve considerar o educando com um tabula rasa e, sim, estar atento às suas experiências reais e cotidianas de uso da língua, ou seja, de suas práticas situadas de modo a realizar um trabalho pedagógico que não apague os letramentos cotidianos dos quais os alunos participam fora do ambiente escolar. Conforme aponta Street (2006, p. 475 apud BEDRAN, 2015, p. 63), os educandos são “partes de instituições e concepções sociais mais abrangentes” e isso necessita ser levado em consideração no desenvolvimento de atividades pedagógicas pelo professor.

Ressaltamos que, na aula sobre intertextualidade, um educando disse que percebia, no termo, a palavra “atualidade”. Diante de tal observação, foi chamada a atenção para o fato de que o autor da série faz exatamente isso e que, de igual forma, eles deveriam utilizar-se dessa “atualidade” para compor suas produções textuais. Assim, foi demonstrado que a intertextualidade é um processo criativo que tem, como principal característica, a retomada de outros textos, e que esse diálogo, feito entre dois ou mais textos, não se restringe somente a textos literários, como se verifica, por exemplo, na arte, no cinema e na música.

O *blog*, feito conjuntamente aos educados, possibilitou a publicação das produções textuais, que podem ser acessadas através do link: <[www.releiturademitos.blogspot.com.br](http://www.releiturademitos.blogspot.com.br)>. A ideia de se produzir um *blog* surgiu pela necessidade de se aproveitar a tecnologia a favor do ensino, mas, sobretudo, pela possibilidade de demonstrar aos alunos que os mitos, tais como a tecnologia, fazem-se presentes na atualidade, inclusive sendo modificados por ela. Assim, a proposta de que as produções textuais fossem veiculadas em meio digital, teve como objetivo fazer com que os alunos percebessem a capacidade que os mitos têm de se adaptarem a nossa realidade, sendo incorporados inclusive pela tecnologia.

Fato é que as produções textuais comprovam o sucesso do minicurso, visto que, por meio delas, percebemos claramente que os educandos associaram de modo satisfatório os mitos clássicos às suas próprias experiências, o que acontece de semelhante modo na série “Percy Jackson e os Olimpianos”, em que o autor, Rick Riordan, utiliza-se da literatura mitológica e compõe suas narrativas, atribuindo a elas significações do presente. Notamos, assim, com a leitura das produções textuais, que os educandos estabeleceram uma conexão bem-sucedida entre o mundo em que vivem e mundo da Literatura Clássica, mundo este, a princípio, tão distante da sua realidade.

Em discussão final com os educandos, no momento de avaliação pelos alunos de seu próprio processo de aprendizagem e do desenvolvimento do minicurso, obtivemosum *feedback* muito positivo, pois os alunos da turma afirmaram aos professores-estagiários que o único ponto negativo foi o minicurso ter acabado. Disseram que as aulas deveriam continuar, pois aprenderam muito sobre Mitologia e apreciaram produzir suas próprias histórias. Acreditamos que a realização do minicurso, desde sua elaboração até a conclusão (entrega de certificados e discussão final com os educandos), foi de grande importância para a formação dos professores-estagiários, uma vez que, além do contato com a realidade escolar e as especificidades da sala de aula, possibilitou o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo por parte dos professores em formação em relação à prática de ensino.

A realização do minicurso configurou-se como uma via de mão dupla, pois contribuiu tanto para a formação dos estagiários quanto para os educandos que participaram do projeto. Os resultados obtidos superaram as expectativas dos estagiários, uma vez que se obteve grande reciprocidade por parte da coordenação da escola e dos educandos. Assim, pode-se dizer que a harmonia entre gestores, educandos e estagiários cooperou para o sucesso do minicurso. Vale destacar o quão significativo foi poder observar o crescente domínio dos alunos com relação conceitos básicos da teoria da narrativa e presenciar a manifestação de interesse de todos em relação à Mitologia.

Foi uma experiência bastante enriquecedora para a formação dos professores-estagiários, visto que, em relação à modalidade de estágio regência de aula, proporcionou maior liberdade para colocar em prática todo o conhecimento teórico discutido na disciplina de Estágio em

Língua Materna. Ademais, pôde-se contar com uma vasta bibliografia, que permitiu elaborar os planos de aula e, por consequência, ministrar as aulas.

## **6 Desenvolvimento de habilidades para o estímulo à leitura e à produção textual**

Enfim, com o desenvolvimento desse projeto, que envolveu a realização de vários minicursos como aquele utilizado como exemplo, buscamos propiciar ambiente que estimulasse o aluno do Ensino Fundamental a tornar-se um competente leitor e produtor textual por meio da realização de atividades comunicativas e discursivas que pressupuseram o uso da língua oral e escrita e criaram a oportunidade de desenvolver as habilidades em Língua Materna (ouvir, falar, e, principalmente, ler e escrever) de forma que houve a inserção, no contexto de ensino-aprendizagem dos envolvidos, de elementos da Mitologia Clássica com a finalidade de motivarem o gosto à leitura e à produção de texto com temas mitológicos e, assim, buscou-se criar uma relação positiva e serena em direção a uma nova experiência linguística, a qual se constituiu como uma possibilidade de ampliação do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de todos os envolvidos.

Ao finalizar a realização do projeto, em dezembro de 2015, pudemos verificar que o trabalho intertextual com os mitos antigos para motivar a leitura e a produção de textos foi produtivo e eficaz. Tais mitos foram transformados, reutilizados, adaptados, enfim, a Literatura foi vista fora de qualquer pedestal e bem ao alcance de cada indivíduo interessado, a partir da perspectiva proposta por Rick Riordan em sua série a respeito do protagonista Percy Jackson.

Enquanto proporcionamos aos educandos um contato maior com a Literatura Clássica e os mitos que ainda permanecem significativos e simbólicos na atualidade, também propiciamos que os alunos da rede pública, por meio da criação e inserção das narrativas em sala de aula e até em uma plataforma digital, também estabelecessem uma conexão entre o universo mitológico e as práticas sociais da atualidade, promovendo, assim, uma articulação bem sucedida entre o saber escolar e a realidade sociocultural que os rodeia.

## 7 Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, p. 27-31, 2000.
- BEDRAN, P. F. A escrita colaborativa em um contexto de formação de professores de língua. **Raído**, v. 9, n. 18, p. 59-84, 2015.
- BURNS, A. Analysing action research data. **Collaborative action research for english language teachers**. Cambridge: CUP, p. 152-180, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**– Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRANDÃO, J. de S. **Dicionário mítico-etimológico da mitologia grega**. Petrópolis, Vozes, 1991.
- BUNZEN, C. Da era da Composição à era dos gêneros: O ensino de produção de textos no ensino médio. In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. Trad. Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athenas, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O herói de mil faces**. 10. ed. Trad. Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Cultrix, 1997.
- GRIMAL, P. **Mitologia clássica: mitos, deuses e heróis**. Trad. Hédewr Viçoso. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Dicionário da Mitologia grega e romana**. Trad. Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- HAMILTON, E. **Mitologia**. Trad. Jeferson L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- KLEIMAN, A. Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v.8, n.3, p.487-517, set/dez. 2008.
- MORAIS, G. A. L. F. A releitura dos Mitos Clássicos na série Percy Jackson e os Olimpianos: A maldição do Titã. **Mosaico**, São José do Rio Preto, v. 12, n. 1, p. 41-58, 2013.
- OVÍDIO. **Metamorfoses**. Trad. David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1983.
- PIETRI, E. As práticas de leitura em contexto de ensino: as ações do professor. In: \_\_\_\_\_. **Práticas de leitura e elementos para atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, p.59-81, 2007. (Coleção Tópicos em linguagem).
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

- RAMOS, C. (Org.). **Mitos: perspectivas e representações**. Campinas: Alínea, 2005.
- RICHARDS, K. **Qualitative inquiry in TESOL**. New York; PalgraveMacmillan, 2003.
- RIORDAN, R. **O ladrão de Raios**. Trad. Ricardo Gouveia. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. (Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”, Livro Um).
- \_\_\_\_\_. **Mar de monstros**. Trad. Ricardo Gouveia. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009 (Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”, Livro Dois).
- \_\_\_\_\_. **A maldição do Titã**. Trad. Raquel Zampil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009 (Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”, Livro Três).
- \_\_\_\_\_. **A batalha do labirinto**. Trad. Raquel Zampil. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010 (Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”, Livro Quatro).
- \_\_\_\_\_. **O último olimpiano**. Trad. Raquel Zampil. 2.ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010 (Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”, Livro Cinco).
- \_\_\_\_\_. **Os arquivos do semideus**. Trad. Luciana Bastos Figueiredo. Rio Janeiro: Intrínseca, 2010. 168p. (sobre a Série “Percy Jackson e Os Olimpianos”).
- ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SAMOYAUULT, T. **A intertextualidade**. Trad. Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em: 25/09/2016

Aprovado em: 09/11/2016